

O conflito entre os grandes carnívoros e a produção pecuária tem sido uma das principais causas de perseguição dos predadores pelo homem. No passado, este tipo de conflito e a fragmentação do habitat natural conduziram à extinção do lobo de grande parte da sua área de distribuição original. No entanto, ao longo da história existiram também vários casos de coexistência pacífica entre estes animais e o homem graças à utilização de métodos de protecção dos animais domésticos.



O Projecto LIFE COEX pretende contribuir para melhorar a coexistência entre as actividades humanas e os grandes carnívoros através do desenvolvimento das condições sócio-económicas e legislativas necessárias para minimizar as situações de conflito nas áreas de intervenção do projecto. O Projecto teve início em Outubro de 2004 e irá continuar até Setembro de 2008. Envolve 17 organizações de 5 países do Sul da Europa, nomeadamente, Portugal, Espanha, França, Itália e Croácia.

O Projecto LIFE COEX promove a conservação de espécies prioritárias no seu meio natural no âmbito da Rede Natura 2000. Todas as acções do Projecto respeitam totalmente os princípios que estão na base da criação desta Rede e têm por objectivo promover a sua implementação efectiva e a sua aceitação pelo público em geral.

ENTIDADES PARTICIPANTES



Istituto di Ecologia Applicata
Via Cremenese, 71 - 00161 Roma
tel. e fax: +39 06 4403115
web: www.ceasaly.org
ceas@ceasaly.org

LIFE04NAT/IT/000144
www.life-coex.net

Drawings by Stefano Maugeri - Graphic: Pandion-Roma - Printed by Almadue srl



Melhorar a coexistência dos grandes carnívoros com as actividades agrícolas

O LOBO

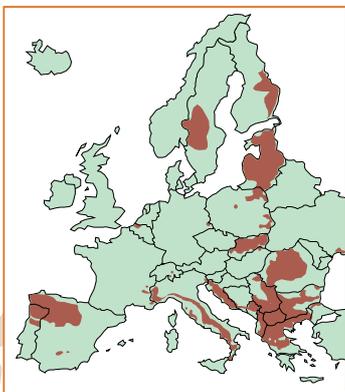


Istituto di Ecologia Applicata

Qual a distribuição do lobo?

O lobo (*Canis lupus* L., 1758, ordem *Carnivora*, família *Canidae*), outrora o carnívoro com a maior área de distribuição, está presente em todo o Hemisfério Norte (acima dos 20° N de latitude). Até ao séc. XIX ocorria em todos os países Europeus, com excepção do Reino Unido.

A redução drástica da população de lobos deu-se a partir de 1900, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, quando estes animais foram exterminados em diversos países, devido à forte pressão humana, não só pela perseguição directa, mas também pela destruição



A subespécie de lobo que habita a Península Ibérica designa-se cientificamente por *Canis lupus signatus* e foi descrita por Angel Cabrera em 1907. Outrora distribuindo-se por toda a península, actualmente está circunscrita às regiões do Centro-Norte e Norte. Estima-se que sobrevivam cerca de 2.000 lobos ibéricos, dos quais 300 em Portugal. Durante o século XIX os lobos eram numerosos em Portugal ocupando todo o território nacional. Com a diminuição drástica da área ocupada na década de 70, a situação da espécie agravou-se, ocupando actualmente cerca de 20% da área original.

A população portuguesa de lobos não se distribui de uma forma contínua, estando dividida pelo rio Douro em dois núcleos populacionais. Um destes núcleos, mais numeroso e estável, localiza-se a Norte deste rio e distribui-se pelas regiões montanhosas do Minho e de Trás-os-Montes, estando em continuidade com a população Espanhola. O outro núcleo, mais pequeno, localizado a Sul do referido rio, está isolado da restante população ibérica, encontrando-se bastante ameaçado, e distribui-se pelas zonas montanhosas entre a Serra da Arada e a região de Trancoso.

do seu habitat. Nos últimos 20 anos a espécie tem vindo a recuperar naturalmente a nível local, recolonizando várias regiões da sua área de distribuição original em países como a França, a Alemanha, a Suíça, a Suécia e a Noruega. A distribuição na Europa central e de leste, onde vivem as maiores populações de lobo, corresponde essencialmente a áreas montanhosas com baixa densidade humana e pouca actividade agrícola. Não obstante, o padrão de distribuição é muito irregular e as populações são geralmente pequenas e estão isoladas. Em termos globais a população de lobos na Europa é relativamente grande, no entanto, verificamos que apenas 6 países têm mais de 1.000 animais, 11 possuem mais de 500, enquanto que em 8 países as populações são muito pequenas, com menos de 50 lobos.

Como reconhecer o lobo?

O lobo é o segundo maior predador da Europa, depois do urso castanho (*Ursus arctos*). Como a espécie tem uma grande área de distribuição e vive em habitats geográfica e ecologicamente distintos, as suas características variam consideravelmente em termos de tamanho, da coloração da pelagem e de peso. O lobo existente na Península Ibérica é, de entre as subespécies de lobo, a que apresenta menores dimensões na Europa. Nos machos a altura ao garrote ronda os 70cm, o comprimento total pode variar entre os 131-178cm e o peso entre os 25-40Kg. As fêmeas são mais pequenas, rondando os 30Kg de peso. As pegadas dos lobos são muito semelhantes às de um cão de grande porte. Os lobos não possuem dedos suplementares (presunhos) nas patas traseiras, apresentando apenas um quinto dedo nas patas anteriores, mas que não toca o solo. A coloração da pelagem é muito variável, podendo ir desde o branco, nas regiões árticas, ao acastanhado e acinzentado. O lobo Ibérico caracteriza-se por possuir uma pelagem acastanhada no tronco, com uma lista negra no dorso, que se estende do pescoço à cauda. A zona ventral é mais clara, de tom amarelado. O focinho é ruivo e apresenta uma região em tons de branco sujo, que se estende da garganta até as faces. A pelagem de Inverno apresenta tons mais escuros e é mais densa e longa, crescendo no início do Outono. Na Primavera dá-se a mudança para a pelagem de Verão, mais clara e menos espessa.



O que come o lobo?

O lobo é um predador verdadeiramente generalista que se alimenta de forma oportunista dos alimentos disponíveis no seu habitat. A sua alimentação pode incluir presas de grande porte (veado, corço, javali) ou pequenos vertebrados (ratos, coelhos), bem como invertebrados, vegetais e carcaças de animais mortos. Os animais domésticos, principalmente as cabras e as ovelhas, são também uma fonte de alimento para o lobo caso as suas presas naturais não estejam disponíveis. Os seus hábitos alimentares dependem da abundância, disponibilidade e variações ao longo do ano das presas. Em termos gerais, um lobo necessita de cerca de 3-5Kg de carne por dia, embora possa passar vários dias sem comer.



Qual a estrutura social do lobo? Como se reproduz?



Os lobos vivem em alcateias que cooperam na caça e na defesa do seu território. Uma alcateia é uma unidade familiar que tem origem quando um casal de lobos se estabelece num território e se reproduz. As alcateias podem ser constituídas por 2 a

10 lobos. Dentro de cada alcateia existe uma hierarquia social bem definida, que pode ser alterada antes e durante a época reprodutora. No topo da hierarquia estão uma fêmea e um macho dominantes, designados de casal alfa, que são os primeiros a alimentar-se e os que se reproduzem. Os lobos atingem a maturidade sexual aos 2 anos de idade. O período reprodutor dura apenas 5-7 dias por ano, geralmente entre Janeiro e Março.

O nascimento dos lobitos dá-se cerca de 60-62 dias após o acasalamento. A dimensão média das ninhadas é de 5 lobitos, embora possa variar entre 1 a 11, dependendo da disponibilidade alimentar. Em geral, os lobos permanecem na alcateia até aos 2 anos de idade, para melhorarem o seu conhecimento do território e para aprenderem os comportamentos sociais e de caça.

Qual o estatuto de protecção do lobo?

A nível internacional o lobo está incluído na Lista Vermelha da UICN – União Internacional para a Conservação da Natureza – sendo considerado uma espécie com estatuto “Pouco Preocupante” a nível global. Também surge no Anexo II (espécies potencialmente ameaçadas) da CITES (Convenção que regulamenta o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestre). Ao nível Europeu está incluído no Anexo II (espécies estritamente protegidas) da



Em Portugal, o lobo Ibérico está incluído no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, sendo considerado “Em Perigo” de extinção. Está totalmente protegido desde 1988 por legislação nacional específica (Lei de Protecção do Lobo Ibérico - Lei nº90/88, Decreto-Lei nº130/90), que lhe confere o estatuto de espécie protegida, sendo expressamente proibidos o seu abate, captura, transporte, comercialização ou exposição de exemplares, bem como a perturbação e destruição do seu habitat. Está ainda protegido por decretos-lei que ratificam as convenções internacionais da CITES, de Berna e de Bona.

Convenção de Berna (Convenção relativa à Conservação da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais da Europa, 19.9.1979 e nos Anexos II e IV da Directiva Habitats da União Europeia (92/43 de 21.5.1992), relativos à conservação dos habitats naturais e semi-naturais, bem como da flora e fauna silvestres, onde está totalmente protegido por ser considerado uma espécie de interesse comunitário.

Em que habitat vive o lobo?

Os lobos vivem nos mais diversificados tipos de habitat e a sua alargada área de distribuição demonstra a grande capacidade de adaptação da espécie às mais diversas condições ecológicas. No entanto, na maior parte das regiões da Europa, a espécie é mais frequente em grandes áreas florestais onde a presença humana é menor. Com efeito, os factores limitantes da distribuição do lobo são a pressão humana, a disponibilidade de presas e as alterações do habitat.

Territorialidade

A territorialidade do lobo limita o número de alcateias existentes numa determinada área e, portanto, o número de lobos. Esta territorialidade implica que uma alcateia defende um determinado território - uma área onde a alcateia caça, se abriga e se reproduz, não permitindo o estabelecimento de outros lobos. Por outro lado, a dispersão anual de alguns indivíduos da alcateia, com cerca de 2 anos de idade, contribui para a expansão da população deste carnívoro, que assim pode recolonizar áreas de onde havia desaparecido, permitindo ainda a manutenção da variabilidade genética na população através do fluxo genético. Os lobos dispersam em procura de novos territórios e de parceiros para formarem uma nova alcateia. Esta é uma fase crítica para a sua sobrevivência, pois deixam de estar sob a segurança da sua alcateia e território. Em Portugal há registos de movimentos de dispersão de cerca de 120Km. A dimensão do território pode variar muito, estando dependente das densidades de lobos e das suas presas, das características geográficas e da perturbação humana. Em Portugal podem variar entre os 70 e os 300Km², mas geralmente rondam os 100Km², enquanto que no Norte da Europa podem atingir os 500Km².

Os lobos assinalam os seus territórios através de marcações de urina e de dejectos deixados em locais estratégicos dentro do território e nos seus limites. As fronteiras territoriais são raramente atravessadas e quando acontece pode originar agressões violentas entre os lobos que defendem o território e os invasores, podendo causar a morte de alguns dos animais.



Quais os perigos que enfrentam?

Apesar do lobo estar totalmente protegido, pela legislação nacional e internacional, e de se realizar o pagamento de indemnizações pelos prejuízos que causa nos animais domésticos, a perseguição directa que lhe é movida pelo homem ainda é uma das principais causas de mortalidade da espécie. A negligência das autoridades e a dificuldade de aplicação da lei de protecção do lobo, nomeadamente ao nível da fiscalização, juntamente com os conflitos económicos amplificados por contextos históricos e culturais locais, são as razões para a continuação do actual nível de perseguição da espécie.

Furtivismo

Uma das principais causas de mortalidade do lobo é a perseguição ilegal, nomeadamente através da utilização de iscos envenenados, de laços (muitas vezes direccionados para o javali) e do tiro, por vezes durante a caça a outras espécies, como o javali. O furtivismo tem a sua principal origem nos conflitos com os criadores de gado, derivados dos prejuízos que o lobo causa nos animais domésticos, e também com os caçadores, devido à competição pelos ungulados silvestres - presas naturais do lobo.



Cães vadios

Os cães vadios e assilvestrados são uma ameaça para a sobrevivência do lobo, devido à possibilidade de hibridação com estes e à competição por espaço e alimento. Além disso, estes cães podem transmitir doenças com um impacto negativo nas populações de lobo. Estas ameaças são particularmente graves em populações com reduzido número de indivíduos, fragmentadas ou isoladas. A presença destes cães contribui também para aumentar o conflito entre o homem e o lobo devido à predação que causam nos animais domésticos, a qual é muitas vezes incorrectamente atribuída ao lobo.